

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS NO CENÁRIO PANDÊMICO

**Relatoria:** ANTONIA MAURYANE LOPES

**Autores:** Grazielle Roberta Freitas da Silva

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais configuram-se como enfermidades crônica do trato gastrointestinal sendo classificadas em Doença de Crohn, Retocolite Ulcerativa e Colite. Essas doenças possuem forte impacto na qualidade de vida. Objetivo: correlacionar os escores relacionados a qualidade de vida das pessoas com doenças inflamatórias intestinais diagnosticadas com covid-19. Método: Trata-se de um estudo descritivo de cunho quantitativo com amostra de 54 pacientes diagnosticados com doenças inflamatórias intestinais em tratamento com imunobiológico acompanhados em ambulatório de um estado nordeste brasileiro no período pandêmico. Utilizou-se a escala Inflammatory Bowel Disease Questionnaire para avaliar a qualidade de vida. Essa escala é a mais utilizada no Brasil e mostra-se confiável e útil para mensurar a qualidade de vida de pessoas com doenças inflamatórias intestinais. E um formulário validado para coleta referente aos dados da Sars cov 2. Na análise dos dados utilizou-se regressão logística múltipla e nível de significância considerado foi ( $p < 0,05$ ). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob protocolo 1.847.126. Resultados/Discussão: Observou-se que as pessoas com doenças inflamatórias intestinais que se contaminaram com vírus da Sars cov 2 tiveram pior qualidade de vida. Por outro lado, as que se vacinaram com a vacina astrazeneca tiveram melhor qualidade de vida quando comparadas com as demais vacinas para prevenção da covid-19. Considerações finais: Portanto, neste período pandêmico os pacientes com doenças inflamatórias intestinais acompanhados em ambulatório e em tratamento com imunobiológicos e que se contaminaram com Sars cov 2 tiveram pior qualidade de vida.